

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL PARA O ANTE PROJETO DA SEDE
DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

SÃO PAULO 9 DE NOVEMBRO DE 1968

ATA DE ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS DA COMISSÃO JULGADORA

Reunidos os membros do juri, Arquitetos Henrique Mindlin, Jon Vergareche Maitre Jean Paul A. Mendes da Rocha e os Srs. Dr. Antonio Rodrigues Filho, Eng^o Breno Simões Magro e o Consultor Arq^o Bernardo José Castelo Branco, desde o dia 28 de outubro em reuniões sucessivas, deliberaram e por unanimidade decidiram hoje dia 9 de Novembro o que consta a seguir:

De início, o juri deve destacar o imenso e consciencioso trabalho executado pelos concorrentes para atender o vasto e detalhado programa apresentado neste concurso de Arquitetura. Todos visivelmente, moveram o maior empenho na procura de uma solução para o tema proposto, um tema especialmente difícil pela variedade de aspectos que o caracteriza. Essas exigências, as vezes aparentemente contraditórias, teriam, entretanto, de ser satisfeitas com o grau de integridade desejável, para que o juri pudesse recomendar, pela classificação em primeiro lugar, a adoção de um projeto, ou a escolha de um arquiteto (ou de uma equipe de arquitetos) entre os vinte (20) submetidos ao seu exame. Apesar do esforço já referido, muitos projetos deixaram de atingir os objetivos desejados, seja pelo enfoque indevido do problema, dando relevo exagerado a um aspecto do mesmo, com prejuízo para os demais, seja pela inadequação das soluções propostas.

Apenas alguns atingiram a meta visada, em proporção ao profundo fundamento no estudo do tema e de seus múltiplos requisitos revelados pelos projetos respectivos, assim como ao talento e à capacidade profissional demonstrados pelos seus autores. Em face, da evidente demonstração de talento e capacidade na maior parte dos trabalhos apresentados, o juri só pode atribuir a inadequação das soluções apresentadas e não aceitas, à falta de tempo suficiente, vinculando os concorrentes, de início, ao partido que teriam adotado e impossibilitando a sua revisão, mesmo que o desenvolvimento do projeto lhes de-



monstrasse a sua necessidade. Viram-se assim, muitos dêles com pelidos a laborioso processo de desenvolvimento de partidos cujas falhas insanáveis já se lhes teriam tornado patentes.

É justamente nessa medida que se pode avaliar o resultado do concurso não só pelo valor dos trabalhos premeados mas pelo conjunto dos vinte projetos apresentados.

Entre os projetos que foram submetidos a apreciação do juri, um, desde logo impôs-se como candidato a primeiro lugar: o projeto "A". Parte êste projeto de elaborada e consequente proposta na qual o conjunto é integrado por uma via principal de circulação, que corta transversalmente o terreno e se liga às Avenidas Miguel Estefano e Avenida Projetada por ~~te~~vos destinados não somente a coordenar os trafegos de passagem e acesso como também a vencer o desnível do terreno.

Realmente, o sistema viário proposto nesse projeto, é o novo terreno onde se instala o edificio, a sua estrutura básica. O desenho resultante lucido e claro, vem demonstrado na Francha 1, que é sem duvida a melhor entre tôdas as que figuram neste concurso. O arquiteto propõe um sistema construtivo fácil e racional para o edificio que ocupa a área disponível, acompanhando com naturalidade a conformação do terreno, resultando uma solução despretensoisa e discreta.

A perspectiva do conjunto, não exprime, e até esconde as possibilidades de realização do desenho, em termos de volumetria, ambientação e caracterização.

As qualidades reveladas na Francha já referida, assim como nas demais plantas, cortes e elevações, credenciam o projeto ao primeiro prêmio.

O projeto "E" focalizado principalmente no edificio da Secretaria resolve com elegância e clareza o problema proposto, partindo de uma implantação clara para os acessos principais, resolvidos por meio de rampas. O edificio em si, concebido com intenção plástica muito acentuada organiza as várias partes do programa de forma compacta, sem prejuizo das soluções conferidas às plantas e aceguranço dos espaços internos de grande beleza.

O conjunto, entretanto não define a sua integração com o futuro Parque de Exposições, que é sugerido como área praticamente autónoma, e dado o alto grau de definição do trabalho, não se pode deixar de observar a inadequação de certas soluções, tais como a implantação do parque infantil, dos anexos do Instituto de Zootecnia, ou ainda do estacionamento de veículos junto ao acesso principal.

[Handwritten signatures]

O juri resolve, conferir a êsse trabalho o projeto "E", o segundo prêmio.

O juri decide outorgar o terceiro prêmio ao trabalho "D", pela coerência com que enfrenta o problema, com uma solução definida e clara absorvendo um grande flexibilidade na distribuição e na concatenação das diversas partes do programa. Infringindo deliberadamente as restrições correspondentes à divisão do terreno em duas partes distintas, seu autor soube ultrapassar as limitações impostas como cabe fazer em um concurso de arquitetura, cuja finalidade é também abrir perspectivas insuspeitadas quando da elaboração do programa básico, forçosamente apriorístico e desconhecedor, por definição, das potencialidades reais do projeto.

As soluções das plantas, são de grande beleza resultado da excelente interpretação do seu destino. É êsse projeto um dos que melhor contribuem, no conjunto examinado, para uma aproximação ao tema proposto. Coube a êsse trabalho, o da letra "D" o terceiro prêmio.

O projeto "S", baseado em esquema viário semelhante ao do projeto "A", propõe, igualmente um sistema estrutural claro, concentrando o edifício da Secretaria em um bloco único. Busca a unidade na parte relativa ao Parque de Exposições, cobrindo com uma laje contínua grande parte de suas instalações. A integridade resultante, que também se manifesta na distribuição em planta do edifício da Secretaria revela uma lúcida interpretação do programa. Confere-se a êsse projeto, o de letra "S" o quarto prêmio.

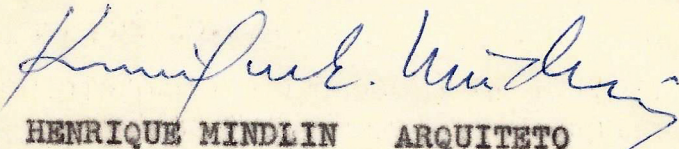
O projeto "N" abordando com arrojo a experiência de um partido original, procura integrar o conceito de pavilhões independentes ao de um espaço único, e exprime essa posição com intransigente coerência. O resultado, aparentemente brutal, decorre do próprio desenvolvimento lógico da idéia, em primeira etapa, e, se não atinge a uma realização plenamente aceitável, indica de forma categórica as potencialidades do partido. A arbitrariedade com que são tratados certos elementos do Parque de Exposições, não chega a invalidar o trabalho. Em consequência, o juri confere ao projeto "N" o quinto prêmio.

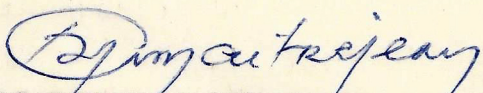
O juri deseja ainda reconhecer, como dignos de menção o projeto "B" e o projeto "O".

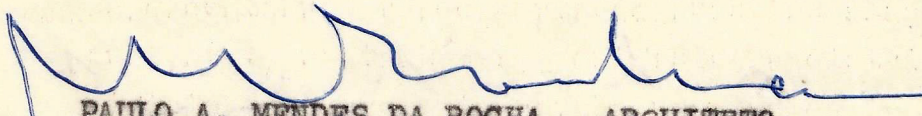
O projeto "B" busca abordar com naturalidade o problema, resolvendo as instalações da Secretaria de acôrdo com a interpretação dada pelo autor, louvável, ao programa de distribuição interna. O esquema estrutural, suficientemente lógico, oferece - perspectivas formais variadas e admite grande flexibilidade e riqueza em sua interpretação espacial. O projeto é prejudicado na sua implantação e por uma insuficiente realização formal das possibilidades implícitas no partido.

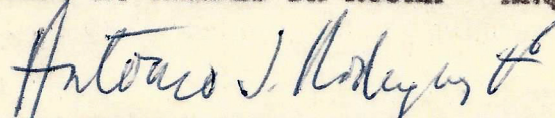
O projeto "O", tanto na implantação como na conceituação estrutural, revela qualidades que merecem destaque. A tentativa de síntese expressa na perspectiva de conjunto merece a menção - que lhe confere o juri.

Na verdade, êsses dois projetos, juntamente com os cinco outros destacados informam claramente, e de maneira muito rica o tipo de preocupação e as alternativas de abordagem para proposta contida no Programa.

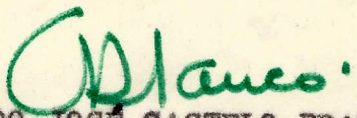

HENRIQUE MINDLIN ARQUITETO


JON VERGARECHE MAITREJEAN ARQUITETO


PAULO A. MENDES DA ROCHA ARQUITETO


ANTONIO RODRIGUES FILHO ENGº AGRÔNOMO


BRENO SIMÕES MAGRO ENGENHEIRO


BERNARDO JOSÉ CASTELO BRANCO ARQUITETO